Por que no Brasil se fala português?

No Brasil se fala português porque o país foi uma colônia de Portugal, mas, como isso aconteceu? A história começa a muitos anos atrás. Para entendê-la, você deve analisar o que acontecia na Europa do século XV.

A segunda metade do século XV marcou o fim da era Medieval e o começo da Idade Moderna. Os feitos produzidos na época foram tão surpreendentes que apenas duas gerações mudaram por completo a face do mundo. Essa transformação se deve a muitos fatores que serviram de cenário para as proezas de vários personagens dominados por um espírito aventureiro e criativo, tão ousados a ponto de pôr em xeque os limites herdados pela antiga cultura medieval. Miguel Ángel e Leonardo na arte e na ciência, Magalhães e Elcano nos descobrimentos geográficos, Lutero e Ignácio de Loyola nas reformas religiosas, Copérnico na astronomia e Maquiavel na política, todos eles investiram com um mesmo pensamento arriscado e visionário em façanhas nunca antes realizadas. Talvez a maior delas, seja a viagem realizada por Cristóvão Colombo ao que todos acreditavam ser as Índias.

Por que aconteceram as viagens para a América?
Os europeus chegaram a América tentando encontrar rotas alternativas para o Oriente, de onde provinha a maior parte das especiarias: a pimenta, a nós moscada, o macis, o cravo da Índia e outros aromatizantes, que constituíam um recurso valiosíssimo; eram usados para preservar os alimentos e dar a eles um sabor especial, curar doenças incomuns e no comércio ofereciam a lucratividade sem igual de 2000%. Depois da queda de Constantinopla pelas mãos dos turcos, as comunicações através do mar Mediterrâneo foram interrompidas; era preciso encontrar rotas comerciais alternativas para o oriente afim de trazer as especiarias. Qualquer país que pudesse monopolizar esse comércio teria encontrado uma verdadeira mina de ouro.

Antecedentes
Quando a expedição de Colombo voltava da América, em janeiro de 1493, uma tempestade separou os dois navios (lembremos que a Santa Maria não regressou, depois de sofrer um acidente). La Pinta, sob comando de Pinzón, chegou a Baiona (Galiza) no fim de fevereiro e anunciou aos reis da Espanha, Isabel e Fernando, o descobrimento. Entretanto, La Niña, a caravela em que viajava Colombo, fez escala em 17 de fevereiro na ilha portuguesa de Santa Maria, nas ilhas dos Açores, e em 4 de março desembarcou em Lisboa. Ali foi interrogado pelo rei D. João II de Portugal e o pôs a par dos seus descobrimentos. Imediatamente o monarca português reclamou para si as novas terras alegando que o tratado de Alcáçovas lhe dava esse direito. Os reis Isabel e Fernando, da sua parte, negaram essa alegação, afirmando que a navegação seguiu sempre a oeste, não ao sul das Ilhas Canárias. No dia 15, Colombo regressou ao porto de Palos e no mês seguinte foi recebido em Badalona pelos reis espanhóis.

A notícia do retorno de Cristóvão Colombo se espalhou como um incêndio sem controle pela Europa. Imediatamente iniciaram as disputas diplomáticas entre Espanha e Portugal, as duas potências marítimas da época. Tiveram que recorrer ao Papa para resolver o assunto. Em 1493 a Bula Inter Coetera estabeleceu uma linha demarcatória a cem léguas à oeste das ilhas dos Açores.

No ano seguinte, em 1494, o Tratado de Tordesilhas traçou um limite no meridiano 46, por onde passa uma linha imaginária, abaixo da qual, as terras eventualmente descobertas estariam sob o poder de Portugal. Por outro lado, as terras situadas acima dessa linha seriam de propriedade da coroa espanhola. O horizonte, até então desconhecido, havia sido dividido em dois.

Acreditava-se até o momento que as terras recém descobertas formavam uma grande ilha. Mas logo

mudariam de ideia, já que o Tratado de Tordesilhas permitia que Portugal se aventurasse mais ao sul, para mares não explorados. Estava preparado o caminho para a colonização portuguesa, e esta começaria seis anos mais tarde, com Pedro Álvares Cabral.

Um porto seguro

Portugal seguia buscando com muito esforço uma rota alternativa para o Oriente. Em 1499, uma frota sob o comando de Vasco da Gama conseguiu chegar às Índias circulando o continente africano. Este feito sem precedentes fez com que a coroa portuguesa perdesse o interesse nas terras do outro lado do oceano Pacífico. O Rei Manuel I de Portugal organizou sem demora uma frota para as Índias, ainda mais poderosa e bem preparada. Era composta por treze barcos e mais de mil homens sob o comando de Pedro Álvares Cabral; certamente, não se tratava de uma missão de reconhecimento, e sim de conquista, era o maior contingente enviado até o momento para rotas recém-descobertas. O objetivo da viagem era fazer o mesmo trajeto que Vasco da Gama dando a volta na África para chegar às Índias e estabelecer uma sólida ponte comercial. Depois de atravessar a linha do Equador, a frota se afastou da costa, buscando ventos e correntes marinhas favoráveis, porém, sem conhecer plenamente os mares em que navegavam, foram parar na costa leste da América. Era 22 de abril de 1500.

Emocionado, Álvares Cabral batizou o lugar como “Monte Pascoal”. Buscando um bom lugar para desembarcar, os navios se dirigiram 62 km à norte, até uma baía natural, que chamaram desde então de “Porto Seguro”. De imediato fizeram contato com as populações nativas. E a partir daqui começa outra história.

Autor: ***Educarle: el portal de la educación del Chile***

Fonte: http://www.educarchile.cl/ech/pro/app/detalle?id=225312

Traduzido por Felipe Galvão.